

Gazeta Medica da Bahia

PUBLICAÇÃO MENSAL

VOL. XLIV

AGOSTO DE 1912

NUMERO 2

Um Caso de Paranoia

F. A. M. S. 46 annos, branca, viuva, catholica, natural do Rio de Janeiro, residente na Bahia, entrou para o Hospicio em 20 de Maio do corrente anno.

E' a propria doente quem fornece informações a seu respeito e sobre sua familia, o que foi depois confirmado por seus parentes.

Assim, diz ella que seu pae casou-se com 29 annos de idade, e que era um homem bastante forte.

Nos seus ultimos annos, porém, veio a soffrer de um estreitamento do recto, de que foi operado, vindo a fallecer de volvo. Era um cidadão distincto, bom marido e pae carinhoso.

Sua mãe casou-se aos 16 annos e teve oito partos normaes.

Soffria muito de ataques nervosos, não tendo tido outra molestia seria além da que a levou ao tumulo. Por ultimo teve perto de 30 ataques de congestão cerebral, com intervallos de 2 semanas a 3 mezes, ficando hemiplegica e depois paraplegica. Victimou-a o 29º desses ataques, tendo o Dr. J. A. feito o diagnostico de hemorragia cerebral.

Seus irmãos foram sempre fortes e sadios.

A doente nega ter havido em sua familia algum caso de alcoolismo, syphilis e molestias mentaes. Diz tambem não ter havido crime nem suicidio.

Interrogada sobre sua historia pessoal diz que na infancia, aos 8 annos de idade, teve cataporas e aos 10 sarampã. Não sabe se teve alguma molestia nervosa. A palavra e a marcha appareceram normalmente. Seu desenvolvimento physico foi demorado; era uma menina fraca e debil. Na puberdade, porém, desenvolveu-se com uma grande rapidez, tomando depressa as proporções de uma verdadeira moça. Seu desenvolvimento moral e intellectual se fez com normalidade. Era vivaz, traquinas, mas tinha muito bom coração. Esteve em collegio de leigos durante alguns annos. Em casa ou no collegio, sentia-se bem, sendo estimada por todos e a todos estimando tambem.

Nada mais ha que interesse na sua infancia.

Na puberdade não houve parada de desenvolvimento mental, nem perturbações psychicas, transitorias, nem havia hábitos de onanismo. As primeiras regras vieram aos 15 annos e foram normaes. As seguintes, durante quasi todo o tempo de solteira, foram irregulares, com intervallos de 2 e 3 mezes, e acompanhavam-se de muitas colicas uterinas. Suas primeiras praticas sexuaes, foram normaes.

Da idade adulta por diante, quasi que é a propria doente quem faz a sua observação.

A firmeza de character e a bondade sem limites, diz a doente, são o meu apanagio. Sempre tive a vaidade exagerada de ser briosa, não comprehendendo que alguém o fosse mais do que eu. Sou excessivamente philantropa, caritativa, na extensão da palavra. Sempre gostei do trabalho, apesar de, pelas minhas condições de fortuna, não necessitar

disso. Muito inimiga de pedir, trabalhava com esforço para ter o que era meu, ás minhas custas. "Genio folgazão, sempre gostei de passeios, danças, musicas, exercicios sportivos, etc. Gostava pouco de ter amigas, preferindo distrahir-me com a leitura de romances moraes. Muito altiva, fui sempre macreada, não supportando desaforos. Educada em meio pouco religioso pouco tambem me dava á religião, e foi o infortunio que me prendeu á ella.

A doente continua a fallar.

Diz que casou-se aos 28 annos, não por amizade, mas por gratidão ao amor que lhe era dedicado. Não teve lua de mel e sim de lagrimas porque o seu marido soffria muito de dispepsia nervosa. Teve desse consorcio um filho que sempre foi as suas delicias. Parto normal. Diz que após 21 mezes de casada, seu marido enlouqueceu em consequencia de uma hemorragia cerebral vindo a fallecer 3 annos depois.

Nessa epocha suas regras faziam-se preceder de colicas uterinas intensas, de duração de 8 dias.

Após a morte de seu marido trabalhou muito para se manter, não encarando o genero de trabalho. Sua preoccupação era ter meios para exercer a caridade.

Dos 36 aos 44 annos foi atacada de impaludismo, tratando se pelos saes de quinina, e mudanças de domicilio quando aquelles já não faziam effeito.

Grandes emoções e desgostos profundos experimentou a doente, dos quaes os mais importantes foram: a loucura do seu marido, começo de incendio, á noite, em sua casa; o facto de ter-lhe o seu irmão,

após calorosa discussão, batido no rosto, maltratando-a de veras; a molestia e morte de sua mãe. Emfim a ultima e talvez a mais violenta emoção por ella experimentada foi a de ter despertado uma noite com um gatuão á sua cabeceira. Resultou-lhe disso uma insomnia de 8 mezes a qual resistio a todos os calmantes, cedendo ás indicações do systema Kneipp adoptado por seu medico.

A doente soffreu muitas privações por falta de meios pecuniarios.

Soffreu muito em solteira de ataques hystericos, que chegaram a parecer *loucura* pela excitação e pela ausencia de gritos. Tinha então engasgamentos, dyspnéa, crises convulsivas, e ás vezes vomitos.

A doente diz ter vindo para o Hospicio trazida enganosamente por seus irmãos que lhe armaram nefanda cilada. Em a tarde de 20 de Maio deste, foi por elles convidada para, em automovel, dar um passeio, idéa que foi recebida com alegria.

Antes, uma de suas irmãs lhe pedira emprestada a sua bolsa de viagem, pretextando partir para..., ao que se oppuzera a doente, fazendo ver a insipidez de tal viagem e achando preferivel ficarem todos reunidos.

Combinado o passeio em automovel, sahiram em demanda de uma pseudo casa de caridade que lhe queriam mostrar, para satisfacção do seu genio religioso. Apreciando as bellezas da natureza, não prestou attenção ao rumo que tomava o automovel, que, afinal, veio ter a esta casa. Visitando a mesma, enquanto fazia orações na Capellinha, suas irmãs que se haviam

recusado, a orar foram-se embora, deixando-a aqui como doente ou prisioneira. E fizeram isto por despeito e inveja de seus dotes.

A familia da doente collocou-a no Hospicio porque ja não podia supportal-a em casa. A doente aggreidia com injurias grosseiras ás pessôas por quem se julgava offendida, indo ás vezes faze-lo com escandalo publico, na propria casa dessas pessôas. A familia ignora o tempo em que appareceram as primeiras manifestações morbidas. Nenhuma medicação lhe foi applicada.

A doente apresenta a attitudo de um individuo normal, e é portadora de um temperamento nervoso.

A face é alva e pallida; volume normal; symetria perfeita; de expressão normal—variando com o humor: de movimentos normaes não apresentando erupções.

Suas medidas são as seguintes: Altura total—0, 20 cent; diametro bizg—0, 121 mm; bimaxilar—0, 100 mm; frontal minimo—0, 10 cent; As medidas do craneo são as seguintes: diam. ant. post.—0, 170 mm; transv. maximo—0, 145 mm; arc. ant. post. 0, 330 mm; arc. transversa—0, 210 mm; circ. total—0, 560 mm; semi curva dirt. 0, 275 mm, semi curva esp. — 0, 285 mm, semi—curva ant. 0, 310 mm, semi—curva posterior 0, 250 mm, indice cephalico 0, 852 mm, capacidade craneana - 1, 315 mm, Peso 44 kilos, estatura 1, 581, grande envergadura 1, 542, dedo medio da mão esquerda—0, 068, orelha—0, 062, dedo minimo da mão esquerda—0, 053.

Pressão da mão direita—13, 35, pressão da m. esq. 12, 32.

No exame da doente não foram encontrados vícios de conformação.

Procedendo ao exame dos diversos órgãos, encontramos, do lado aparelho respiratorio: fraqueza inspiratoria, traduzindo-se por inspirações curtas e pouco perceptíveis; os aparelhos circulatorio e digestivo normaes

Apparelho urinario perfeito. As regras veem em tempo e em quantidade normal, mas são precedidas de colicas uterinas.

O exame da urina deu o seguinte resultado: Aspecto límpido, reacção acida, perda normal de phosphatos, sem assucar e sem albumina.

Os aparelhos sensoriaes são normaes; motilidade é perfeita.

Tem esboço de Romberg.

O reflexo pupillar é preguiçoso; o rotuliano e o achileano são exaggerados de ambos os lados.

A linguagem é normal.

A doente tem perfeita noção do tempo, lugar e meio. Nenhuma confusão de espirito apresenta e tem perfeita correspondencia com o mundo exterior. Seu humor guarda absoluto accordo com o ambiente. Nota-se que o seu genio folgazão, é ás vezes irritavel e arrogante. A doente explica estas variantes de humor do modo seguinte: que é alegre e folgazã porque se sente bem em a sua posição na vida; que é altiva porque assim o exige essa mesma posição; e que, si se irrita, é por não poder supportar sua reclusão entre loucos.

A doente tem a attenção normal e observa todos

os factos com criterio perfeito. Sua imaginação é fertil. Tem delirios de grandeza, de possessão divina, de perfeição absoluta pela sua religiosidade, perfeitamente fixos, immutaveis, choerentes, raciocinados. Tambem apresenta delirio de perseguição.

Diz-se uma creatura privilegiada de Deus, superiora sob este ponto de vista ás outras creaturas, egual á Mãe de Deus, senhora e mãe de todos os homens, tendo chegado á perfeição pelo seu fervor religioso. Este seu estado tornou-a poderosa, capaz de decidir da sorte da humanidade. Sua caridade immensa e sua falta de meios para pratical-a fizeram que de todas as partes do mundo lhe fosse remettido dinheiro para isso, subindo tudo á fabulosa quantia de cinco milhões de contos!

Esse dinheiro, porem, lhe foi roubado pelo Governo do Estado antes de chegar ás suas mãos, e distribuido pelas influencias politicas do actual partido dominante. Já por suas riquezas, já, e principalmente, pelo seu estado de perfeição, que desperta a inveja e o despeito de muitos, é perseguida por elles e por seus proprios irmãos que a deitaram aqui por esse motivo, lançando mão de uma premeditada e torpe cilada.

A doente relaciona-se bem com o meio. Tem todavia comettido erros de interpretação, relacionando a si certos factos que lhe são inteiramente extranhos: conversas, olhares de inveja ou admiração, escriptos em jornaes, etc. (Exemplo: certa vez ao ler em um gazeta um telegramma de que certa agencia do correio fera assaltada por gatunos, disse ser aquillo obra do

Governo para subtrahir-lhe nova remessa do cobre que lhe foi feita).

A falla é normal e a doente repete perfeitamente os paradigmas que lhe são apresentados.

A escripta da doente é normal, traduzindo perfeitamente o seu pensamento. A calligraphia é regular e nada offerece digno de nota. As idéas se succedem em concordancia mais ou menos exacta.

As idéas actuaes da doente não correspondem á educação recebida sob o ponto de vista religioso. Seus paes, um tanto avessos ás crencas religiosas, educaram-na nesses principios e ella os cultivou até o momento em que o infortunio (diz a doente) fe-la tornar-se crente fervorosa com o intuito de suavisar suas amarguras. Hoje tem um fervor religioso inqualificavel.

A doente tem a memoria perfeita dos factos antigos e recentes, das sensações em geral, etc, etc.

O seu juizo sobre si mesma é feito do modo seguinte: Sou a verdadeira religiosa, pura, tendo chegado á perfeição, creatura privilegiada de Deus. Tenho um coração muito bem formado; sou incapaz de fazer mal ao proximo; muito caritativa; de uma franqueza incisiva; muito trabalhadora e modesta; mãe amorosa e amiga sincera e dedicada. Archimillionaria despojada de seus bens. Poderosa e senhora do Universo, castigando os máos e premiando os bons, para exemplo da humanidade. Victima do despeito dos irmãos.

Seu juizo sobre os outros é o seguinte: Os homens em geral são máos, destacando-se alguns raros que sabem cumprir o seu dever, tudo isso por falta de religião.

Muitos me vêm com indiferença; outros me odeiam por causa da *PEMBA*; outros me olham com rancor e me perseguem por inveja e por despeito; outros emfim me admiram pelo meu proprio valor. Todos me são inferiores em poder, perfeição e fervor religioso.

Fallando sobre a sociedade a doente emite conceitos de criterio, apreciando com rigor as suas exigencias, suas convenções, toda sua vida emfim. Occupando-se do adulterio, estigmatiza a infamia dos maridos que poem suas esposas á frente para ageitar negocios difficeis e rendosos.

Em seguida a doente nos fornece o seu autographo que é uma carta ao mesmo tempo ironica e insultuosa dirigida aos seus *queridos e affectuosos irmãos*, carta que apreciaremos dentro em pouco nos seus menores detalhes. Eil-a:

«Hospicio S. João de Deus, 2 de Junho de 1912.»

Mui queridos e affectuosos irmãos

Dirijo-lhes estas linhas tão somente para dizer-lhes que de saude vou passando regularmente—admiravelmente bem, sentindo apenas o isolamento que a isso me forçaram, lançando mão de um meio traiçoeiro, portanto torpe e mesquinho, filhos de almas vis e pequeninas, o que Vocês são infelizmente meus irmãos,

NOTA. — Esta observação está escripta tal qual foi dictada pela doente.

para levarem a effeito a conclusão do plano de ha muito machiavelicamente premeditado, e do qual infelizmente não pude livrar-me, porque com a minha nobreza de sentimentos, seria incapaz de prever o que Vocês tão sinistramente realisaram, unicamente levados pela falta de temor a Deus, entregando-me em uma casa de alienados, onde fui brutalmente encarcerada em um quarto, passando ahí a primeira noite em completa vigilia.

No dia immediato, porem, com a chegada do digno Director, fui removida para o andar superior, sendo-me destinado um quarto decente que ora occupo.

Excusado será dizer-lhes que tenho recebido do mesmo inequivocas provas de gentilezas e attentões, porque é um cavalheiro, sendo-me egualmente dispensado o mesmo tratamento pelos internos daqui, rapazes todos educados e muito attentiosos e que nos momentos de folga fazem-me agradavel companhia, o que suavisa um pouco as agruras da prisão, que Vocês por vindicta prepararam tão bem armada cilada, convidando-me para o celeberrimo passeio em auto-movel. Miseraveis e indignas creaturas... Reflectam e pensem na monstruosidade desse delictó, e preparem-se para receber o castigo de Céu que será inevitavel, para não pequeno exemplo da humanidade.

O meu espirito está cada vez mais forte porque estou unida a Deus, e a lucidez admirada por todos que teem occasião de conversar commigo, fazendo a devida apreciação que requer o meu estado sanitario.

E' preciso tambem saberem que aqui sirvo de intermediaria aos pobres infelizes que estão privados

do uso da razão, e dos quaes ainda não recebi a mais leve offensa, sentindo-me sempre compadecida do seu infortunio, porque, dotada de tão elevados sentimentos e fervor religioso que attingiram-me á perfeição, não poderia ficar indifferente aqui nesta casa, onde só vejo scenas as mais contristadoras, apesar de que não haja da parte dos internos, á cujos cuidados estão entregues esses pobre infelizes, o menor descuido. Se não fosse ja estar dotada da graça de Deus, com o meu temperamento nervoso e coração bemfazejo, seria o sufficiente para verem realisado o que certamente tambem conjecturaram...o meu desarranjo mental. Enganaram-se completamente, ficando inteiramente burlado o plano tão miseravelmente concebido, emanado de almas vis e pequeninas o que Vocês são realmente, apesar de serem minhas irmãs germanas, e quererem com grande enthusiasmo e vaidade ser fidalgos de nojentos brazões, porque só assim pode ser comprehendida semelhante fidalguia.

Se não fosse o meu Pae de quem herdei os nobres sentimentos, o meu verdadeiro amigo, iria á imprensa fazendo desaparecer esse nome que já me causa tanta repugnancia.

Infelizmente não poderei assim proceder, porque fazendo-o seria offender a sua memoria, o que de forma nenhuma o faria.

Com a leitura desta minha carta que ficará archivada aqui no Hospicio S. João de Deus, como documento indispensavel, obedecendo ao regulamento, terão Vocês conhecimento do meu estado geral que é o mais

lisongeiro possível, repetindo-lhes ainda uma vez que se preparem para receber o castigo do Céu.

Aqui ficarei á espera de Vocês afim de prodigalisar-lhes os necessarios cuidados, podendo ficar certas de que isso o farei com o maior carinho e affecto, sentimentos esses que me são peculiares, do que teem conhecimento.

Sinto e lamento immensamente que sejam mães de familia, mas que querem minhas irmãs, Deus é tudo e Vocês não souberam ter religião, portanto não farão a menor falta.

A minha estada aqui é tambem o reflexo da falsificação da minha firma em uma cautela do Monte Soccorro, que foi realisada pelo Dr. * (factotum do do meu irmão *), afim de apossar-se do relógio de meu pae, do qual estava elle de posse ha 14 annos, e que por ser indigno de possuir um objecto do autor de seus dias, de quem herdara o nome não sabendo honrar-lhe a memoria, veio justamente chegar-me ás mãos por um designio do Céu, na occasião em que dirigia-me a esse estabelecimento para empenhar todas as minhas joias de valor estimativo, em desabafo do meu rosto que foi covardemente aviltado por esse indigno irmão. Tudo isso é uma historia muito comprida e me roubaria grande tempo, se fosse a dar franca expansão sobre este assumpto. Ficará para mais tarde, não faltando occasião de fazel-o com a devida minudencia que o caso requer.

Outro ponto de mesquinha vingança partido do tal meu cunhado *... que é todo do peito do actual * de quem elle recebera o gráo de bacharel em Direito,

ignorando completamente a sciencia aponto de não saber a menor difinição sobre qualquer mais simples pergunta que lhe seja feita. Eis a rasão porque o tal Dr. * tomou a defeza do Dr. *, grandissimo cinico, ladrão e devasso e que por falta de temor a Deus lançou mão dos cinco milhões que o Universo contribuiu em beneficio da mulher religiosa, unico reflexo da phase grandiosa pela qual atravessa o glorioso Estado da Bahia de S. Salvador. Essa mulher pelo seu fervor religioso attingio á perfeição e domina o Universo como disse ja deu prova, exceptuando da punição os anjos que cercam a Mãe de Deus, representada humildemente pela mesma mulher cujo autographo está aqui revelado. Duvidem ainda do Todo Poderoso e continuem nos seus tresvarios, porque não terei a menor duvida de castigar os que erram, sendo o Dr. * e os seus cumplices severamente castigados pelo abuso, porque deviam bem saber e considerar que diante dos acontecimentos a ninguem mais extranhos, esse dinheiro era sagrado, devia a mim ter sido primeiramente entregue, esperando todos pela minha generosidade, porque seria prodiga, distribuindo a todos mais ou menos segundo a situação de cada um, o que entendesse de direito faze-lo. Está visto que a pobreza ficaria ao abrigo da necessidade bem como todas as instituições e as crianças desvalidas, que infelizmente aqui abundam em não pequeno numero.

Ja que estive veraneando por alguns dias aqui nesta casa dos mais infelizes, sendo testemunha de todas essas scenas emocionantes que a cada instante se

me offerecem, não resta a menor duvida de que será a minha predilecta, desejando que mais tarde ella torne-se um verdadeiro modelo continuando em frente de tudo, o digno Director Dr. * de quem logo no começo fiz a mais justa e merecida apreciação.

Diante do que acabo de expor e com a franqueza que me é característica, direi novameate ao dr. * e aos seus cúmplices que só se livrarão da *PEMBA*, depois de prestadas as contas, exigindo nessa occasião fazer o conhecimento de todos os bichos que assim procederam, porque so devem ter esse qualificativo as pessoas que não temem a Deus.

Á quem não tiver conhecimento de Geographia poderei dar a significação do termo *PEMBA*, muito bem empregado neste caso.

É uma ilha do mar das Indias, em Zanzibar, na Costa d'Africa.

O meu filho que foi atrozmente suggestionado pelos vis e miseraveis tios, terá tambem que pagar o seu tributo, porque serei inexoravel com o mesmo, apezar de ser mãe e apiedar-me da sua fraqueza, o que não me fará ceder, sem que elle se curve diante da mulher, mãe extremosa e poderosa, como elle muitas vezes classificou-a, mas que não soube respeitar.

O cachaceiro e devasso do meu cunhado * (que foi o cavalheiro do celeberrimo passeio em automovel) que resigne-se e beba continuamente a cachacinha, afim de melhor supportar a *PEMBA* que por muito tempo o acompanhará, para que possa ter sempre em lembrança a mulher a quem elle outr'ora tanto apres-

ciava, sendo excusado dizer-lhe que da parte *da mesma existe reciprocidade de sentimentos.*

A ardilosa da * * que tambem terá o quinhão de quem ella de forma alguma devia trahir, a não ser levada por instinctos perversos, ou visando qual'quer interesse menos digno em relação aos seus honestos costumes, que se resigne.

Tenho concluido, deixando de ser mais extensa afim de não fatigar-me, não me faltando entretanto vasto assumpto para continuação da observação do autographo, que seguiria sua marcha vertiginosa, sem encontrar difficuldade alguma que lhe interrompesse o curso.

Da mana muito dedicada e affectuosa C.»

Do acervo de informações que acabamos de reunir não vemos uma só que tome a responsabilidade das perturbações mentaes desenvolvidas pela doente.

Se em um certo numero de casos de molestias da mente, é possivel ao observador, dentre factores em causa, imputar á algum a origem das desordens que assistimos, ha em Psychiatria casos difficeis de discernir a esse respeito, e assim outros em que o factor etiologico efficiente escapará á toda observação.

Não ha no caso presente nenhum só dos habituaes elementos etiologicos. A historia da familia não regista alienação, possivel por ordinarios phenomenos de herança, de reflectir-se mesmo á distancia em um dos seus membros. Não houve intoxicção exogena, e não ha entre os seus antecedentes pessoas nenhum facto que autorise pensar em accidentes por intoxicção endogena.

Ha, sim, em outra esphera da vida, factos capitaes de que nos serviremos para illustrar a origem do accidente morbido que vimos apreciando.

A familia começou a prodigalisar á nossa doente, ainda em tenra idade, uma educação exageradamente benevola, permittindo caprichos bizarros, acquiescendo a exigencias indevidas.

Essa educação defeituosa e perigosissima tem dado resultado tristes, no seio de muitas familias onde ha *mentnos prodigios*, de intelligencia precoce, de caracter altivo, ja orgulhosos de nascença, de humor irritavel. Essa creança é muita vez portadora de uma anomalia congenita do character, degeneração que a familia não percebe, e que antes toma como raro exemplo de intelligencia e superioridade do que como condicção morbida.

Com esse elemento degenerativo originario a familia acarinha, prepara, cultiva um futuro paranoico, que o será então sem reservas, quando em plena sociedade, nos encontros tumultuosos da lucta pela vida, não vê o mundo curvar-se ao seu pretenso valor. Desde que ella começa a experimentar as primeiras hostilidades que lhe estavam reservadas por força de desharmonia de suas condicções psychicas inamoldaveis ás contingencias do meio, que ella procura interpretar os revezes de hoje e os insuccessos de hontem até elaborar no erro mater de todas as convicções posteriores, por deficiencia de autocritica, inherente á sua personalidade psychica.

O organismo vinha preparado. A paranoia estava por assim dizer incubada guardada, no fundo da mentalidade, deixando-se entrever por exquisitices

particulares que a ninguem é dado julgar bem por que se não sabe ao certo se ellas ficam para lá ou para cá dessa vaga e esbatida fronteira que separa a sanidade da loucura.

O momento critico em que o delirio começa a florescer é sempre marcado por um accidente physico ou moral, um abalo emotivo, um excesso de trabalho, uma molestia grave, etc.

Ora, a doente em questão, pelos ensinamentos da familia e pelo seu confessar proprio, recebeu essa educação perigosa a que alludimos linhas acima. Seu mais leve desejo tornava-se logo o desejo de toda a familia, e fizeram n'a voluntariosa; seu sentimento de vaidade diariamente incensado cresceu e com esse avolumar veio o orgulho, a intolerancia, mas tudo ainda refreido pelas conveniencias sociaes.

Aos 28 annos de idade, por motivo de seu casamento, soffreu opposição da familia. Resistio a essa opposição tenazmente, venceu a familia e casou.

Depois do primeiro filho, o seu marido foi victima de um ataque de hemorrhagia cerebral, algum tempo depois ficando alienado. É facil imaginar como esses factos reperçurtiram no espirito da nossa observada, viuva, adorando fanaticamente o filhinho, trabalhando com ardor para viver porque o seu orgulho não lhe permittia o regreso á casa paterna.

D'ahi vieram as preoccupações religiosas, onde buscava lenitivo, e que depois se foram alargando, e insensivelmente conduzindo-a á perfeição, santificando-a, tornando-a poderosa, invencivel, alvo da admiração e da inveja alheias.

A esse exuberante delírio de grandezas não podiam faltar as idéas que lhe são ordinariamente correlatas—as idéas de perseguição, a principio vagas e indistinctas, logo depois nitidamente personificadas.

Neste particular a doente dá um attestado á opinião de Kraepellin e dos maiores vultos da Psychiatria hodierna de que a paranoia é sempre um delírio mixto de grandeza e de perseguição.

Tanto quanto temos dito illustra sufficientemente a origem das perturbações mentaes da nossa examinada e vemos que rasão bastante tem Franco da Rocha quando diz que “a paranoia é, em essencia uma anomalia congenita dos sentimentos, repercutindo sobre a intelligencia. Essa anomalia provém de um vicio na evolução cerebral, é uma forma superior de degeneração, e se manifesta desde a infancia por este ou aquelle desvio sempre perceptivel. A fraqueza das faculdades de critica, de exame e de reflexão, quasi sempre seguida de erethismo dos centros psycho-sensoriaes, pode ser apresentada como estigma intellectual constante de tal anomalia. A alteração nasce dessa fonte, o individuo pensa como lhe permite o seu temperamento, o seu character. E’ através dessa lente deformada que elle vê e interpreta o mundo.»

Antes de entrarmos na discussão do diagnóstico do caso em questão, resta-nos examinar mais uma prova fornecida pela doente e que pelo seu valor merece ser melhor analysada. E’ a prova escripta, de grande alcance para certos juizos clinicos, maximé em se tratando de doentes prolixos, expansivos, que sabem derramar todo o seu delírio sobre o papel.

O autographo que paginas atraz offerecemos á a preciação dos nossos leitores, é um thesouro inestimavel de ensinamentos para o observador. Elle este-reotypa o espirito da doente, apanhando-lhe todas as faces, descobrindo-lhe todos os segredos, de modo que ao terminar a sua leitura, o juizo clinico que titulóu esta observação se impõe quasi imperiosamente.

A primeira cousa que impressiona nesse autographo é a sua extensão. A doente é prolixa no escrever como o é no fallar.

Aquelles que assistiram á sua factura sabem do cuidado e do carinho com que elle foi elaborado, num requinte de calligraphia, num estylo elegante, attendendo a todas as exigencias de grammatica. De instante a instante um de nós era consultado sobre a melhor redacção de uma phrase, sobre a collocação de um pronome, sobre a significação de um vocabulo, etc. Repetidamente havíamos de ouvir a recitação desse autographo, num tom de discurso.

A doente não sabia disfarçar a satisfação de que era tomada por qualquer elogio mesmo muito banal, sem saber que assim testemunhava sua insufficiente auto-critica.

Conclúe sempre dizendo que o seu autographo será impresso em folhetos e largamente espalhados pelo Universo para que se saiba do seu poder, da sua grandeza, confundindo destarte os seus inimigos.

Os factos clinicos que vimos de registrar são suffi-cientes para construirmos o diagnostico, inconfundivel por sua natureza na maioria dos casos, raras sendo as molestias mentaes que apparentam essa phisionomia.

Pertence o primeiro lugar á forma paranoide da

demencia precoce, bem que sem demora se verifique nesta signaes que lhe são peculiares e que a resalvam de qualquer confusão.

A demencia precoce paranoide caminha depressa para a demencia em gráo mais ou menos accentuado, e se caracteriza pelo delirio de grandeza que se inicia relativamente cêdo, pela confusão e falta de systematisação do delirio, pela progressiva diminuição da energia e pela perda da affectividade.

Ao passo que o paranoico conserva por muitos e longos annos a sua vivacidade intellectual, disputando sua liberdade, reagindo contra seus inimigos, considerando sua detenção no hospicio como a maior e a mais vil das injustiças, o demente precoce paranoide, ao contrario, se accomoda bem á vida hospitalar e assim vae decahindo caminho de proxima demencia.

Sob o ponto de vista das ideias delirantes, o demente paranoide é um individuo voluvel, suggestionavel, variando suas concepções de um instante a outro; o paranoico é um typo sincero, firme nas suas convicções. Esposada uma ideia elle a sustenta e defende com calor por todo o sempre.

Demais as ideias delirantes do paranoide quando se não trahem por certos neologismos, por certas locuções estereotypadas, são absurdas, são fantasticas o que valeu o nome de paranoia fantastica á forma paranoide de demencia precoce.

Uma outra differença para ser accentuada está em que na paranoia as allucinações são raras ao passo que são frequentes e attingem todos os sentidos, particularmente a audiçãõ e a cenesthesia, na demencia precoce.

De outro lado, em quanto na paranoia o delirio se origina de um erro de interpretação e se nutre da insufficiencia de critica, o delirio do demente precoce procede de allucinações e sobre ellas prospera.

As differenças até aqui discutidas permitem-nos elliminar a ideia de demencia precoce ficando de pé o diagnostico de paranoia.

Poder-se-hia tambem pensar diante do caso em questão no periodo inicial de certas formas clinicas da paralyisia geral progressiva. Esta, porem, se faz acompanhâr o mais das vezes por signaes somaticos precoces e que lhe são typicos, taes como perturbações pupillares, dos reflexos rotulianos, disturbios da palavra, etc.

Tres factos devem ser meticulosamente pesquisados sempre que duvida houver no diagnostico differencial entre a paranoia e a paralyisia geral, podendo-se com esses tres elementos reconhecer-se a natureza desta ultima.

Estão á vanguarda os disturbios da intelligencia e a diminuição da faculdade de critica manifestando-se sob a forma fraqueza do raciocinio, de ideias delirantes desprovidas de senso commum, de incapacidade para qualquer trabalho prolongado e de uma deficiente elaboração das impressões exteriores.

Em um segundo plano vêm as perturbações para o lado da memoria, ao mesmo tempo anterograda, e retrograda por falta de fixação e por destruição das lembranças, amnesia de pesadissimo prognostico.

As lembranças da juventude e da infancia cêdo

desapparecem, não restando no espirito do doente senão lembranças confusas, desfiguradas.

Vêm em terceira linha os disturbios ethicos. Os doentes esquecidos dos mais rudimentares principios de ethica social commettem indelicadesas, são descuidados no vestir, desordenados na conducta, alheios aos deveres de familia, dissipadores da fortuna, ás vezes são devassos incorrigiveis.

Sob este ponto de vista a distincção não pode ser mais frisante, se attendendo á hierarchia da paranoia na escala nosologica.

A paranoia é em geral uma forma distincta, elevada de alienação, e tanto mais elevada o tanto mais distincta quanto maior é o cultivo intellectual do individuo attingido.

Foi por isso, sem duvida, que o eminente professor Tanzi disse pittorescamente que os paranoicos constituem a aristocracia do manicomios, classe de que a nossa observada é a mais fina representante.

É bem difficil que se estabeleça confusão entre a paranoia e a demencia senil, visto que a nota somatica da senilidade se destaca bem singularmente das ideias delirantes, dos disturbios da memoria e da intelligencia.

Vêm-se algumas vezes na psychose maniaco depressiva ideias delirantes de conteúdo paranoico. O delirio porém é fantastico, absurdo, mutavel, differente do verdadeiro delirio da paranoia.

Quando por ventura duvidas ficam de pé, ou o tempo virá mais ou menos breve eliminá-las, ou o diagnostico se restabelecerá pelo conhecimento de phases anteriores da molestia.

Merece especial registro, ao menos para aquelles que agora se iniciam nos problemas de Psychiatria, o bellissimo caso de paranoia por nós estudado, por que, de quantos temos noticia pessoal e litteraria, este é o mais completo, o mais caracteristico, servindo de fiel paradigma aos noviços da especialidade.

Com effeito, o syndrmo de Segias raro se tem mostrado tão nitido como no exuberante delirio que apresenta a examinada onde o orgulho e a desconfiança collimam todo o systema delirante, predominando ás ideias de grandesa, ás crenças religiosas, á sua perfeição maxima, ao seu immenso poder, á sua incontavel fortuna, descobrindo allusões onde só havia coincidencias, interpretando aos seu sabor palavras de significação innocente e sem relação á sua pessoa, odiando a familia que a inveja, reagindo á suppostos inimigos que ella indica. E tudo isto por um erro de critica. Por que sua alterada personalidade psychica, seu patrimonio de experiencia desfalcado, a doente não pode reflectir, observar e comparar os factos novos com aquelles de seu conhecimento anterior.

Ella mesma não dava fé de que o seu eu ia se hipertrophiando.

Ella sabe que não tem dotes phisicos, mais tem o moral inatacavel, o character rijo, o espirito forte, o coração generoso. Tem a incumbencia divina de regenerar a humanidade que é má, sendo por isso que tem todo o Universo na Pemba. E' a purificação pelo castigo e pelo soffrimento. Ella pune para que

todos lhe imitem as virtudes e a humanidade seja toda boa.

Porque ella tem essa missão é que o Universo lhe manda dinheiro: ella possui cinco milhões e com esta fortuna pretende beneficiar as casas pias quinhoando fartamente este Hospicio onde habitam os mais infelizes.

E sentindo-se tão altamente collocada começou por comprehender que a inveja e o seu inseparavel companheiro o odio ja procuravam envolver a, por enquanto no seio da familia, alargando-se mais tarde, cahindo no dominio da *imprensa enigmatica*.

Falta a esta doente como a muitos outros alienads a consciencia da moiestia. Ella diz a todo o mundo que é sã de espirito, que sua saude phisica é esplendida, que tem melhorado com os ares do Hospicio, onde, porem, está arbitrariamente sequestrada.

Sabe entre os seus companheiros aquelles que são loucos, lamenta a infelicidade de alguns, descobre disturbios psychicos em outros, etc

O quadro da psychopathia está completo.

Que prognostico reservamos a esta doente? O mesmo que se tem applicado a todos os casos de paranoia, porque esta *boiterie du cerveau*, esta anomalia intellectual não é susceptivel de cura.

Bem que remissões de duração variavel possam interromper a marcha da psychose; bem que a involução senil possa diminuir a actividade das perturbações morbidas, o melhor e o mais certo é dizer como Kraepellin; La prognosi é sfavorevole; l'esito é una debolezza mentale, di grado piu o meno elevato,

permanendo le idee deliranti. Tuttavia sembra che avvengano talora migli—oramenti considerevoli, tantoche gli infermi, senza mutare le loro idee, per lo meno per molto tempo non le esprimono; del resto altrettanto riscontriamo anche in altre forme di paranoia. Contrariamente ad altri osservatori io non posso rife—rire vere guarigioni, né credo alla guarigioni quando sia si—cura la diagnosi.

Se aos paranoicos são dispensados eguaes cuidados de assistencia que aos demais alienados, não é que se contem possibilidades de cura. O internamento e as outras medidas aconselhadas subordinam-se á quantidade e á qualidade das reacções dos doentes.

Se uns podem viver longo tempo no meio commum, sem ferir a disciplina social, outros ha que pelo seu estado mental precisam ser recolhidos á uma casa de saude, para garantia e tranquillidade da ordem publica, variando destarte a resposta se o internamento deve ou não ser exigido diante de um caso de paranoia.

Na primeira hypothese o internamente é dispensavel e a assistencia pode ser feita em domicilio, se alguém intelligentemente a pratica. O tratamento moral (Serieux) quando não influa sobre o exito da psychopathia permite prolongar os periodos de melhora e prevenir reacções perigosas. Elle reclama porém uma habilidade especial para quem se destina acompanhar o doente a todo instante, captando-lhe mais a mais a confiança, não entretendo o seu delirio, eu e sabendo aproveitar as occasiões para rectificar suas contradicções.

Jogos, passeios, musica etc., devem ser-lhes offercidos e variados com o meio, a fortuna e as tendencias mentaes do doente.

Os trabalhos agricolas e os trabalhos mentaes que ajuntam ao repouso do cerebro uma certa fadiga muscular benefica são, no dizer de Serieux os melhores derivativos.

Da assertiva de Serieux se infere que os trabalhos scientificos, litterarios e artisticos, por elle recommendados em certos casos, exigindo attenção demorada, provocam erethismo dos centros psychicos, o que ao nosso ver deve ser evitado.

As viagens prestarão ao medico melhor auxilio pela diversidade de perspectivas, pela differença constante de meio, etc., que roubam o doente ás suas ideias delirantes.

A verdade é que a mudança de meio tem dado resultados regulares, conseguindo remissões, ou pelo menos reduzindo os seus erros interpretativos, acalmando o doente.

Os doentes que assim se apresentam podem ser sujeitos com vantagem á assistencia familiar.

A situação porem pode ser muito diversa. Se o paranoico é perseguido e aponta um, dous ou tres individuos como responsaveis pelos revezes de sua fortuna, pelos insuccessos de suas aspirações, o medico deve exigir o internamento do doente, por que as suas reacções não tardarão e poderão ser funestas.

Foi o que aconteceu neste caso em que o internamente foi solicitado pela familia, a quem a conducta da paciente infligia repetidos dissabores. Uma vez

por outra o espirito publico era despertado por um dos seus discursos, calorosos, violentos, personificando em voz alta os seus inimigos. E sem attender no escandalo que fizera ou desejosa de um escandalo maior ia ella propria á casa dos seus perseguidores insultal-os em pessoa, como tivemos occasião de assistir.

Tratava-se então de uma alta autoridade do Estado.

Nem sempre porém com o internamente desaparece o perigo das reacções. O doente interpreta sua sequestração como mais um attentado á sua liberdade, injustiça que não seria praticada sem acquiescencia do corpo medico do estabelecimento.

D'ahi por diante, se as reacções não se attenuam que se acatelem director, medicos e internos.

Não é pequeno o numero de tentativas e de crimes praticados por paranoicos reclusos.

Os doentes desta especie pela superioridade intellectual em relação aos outros exercem sobre estes uma grande suggestão o que constitue ainda um perigo notavel.

A nossa doente que nos primeiros dias protestava violentamente contra sua estadia no Hospicio insultando com palavras e com actos ao pessoal do serviço está actualmente mais conformada com a sua situação e a todos se mostra alegre, não discutindo nem communicando suas ideias delirantes.

D'ahi, porém, á cura radical vae uma distancia que os nossos conhecimentos actuaes julgam inatingivel.

Hospicio São João de Deus, Agosto de 1912.

DR. EUTYCHIO LEAL.

Contribuição ao estudo do diagnostico Bacteriologico da peste pelo desvio do complemento

PELO

Dr. Agrippino Barboza

Assistente de Clinica Medica da Faculdade de Medicina da
Bahia, Medico do Isolamento de Mont-Serrat

(Continuação)

Sem o concurso dos cinco elementos seguintes é impossivel realizar a reacção de que nos occupamos; *antijeno*, que poderá ser toxina; emulsão de culturas microbianas em agua fiziojica, extráto alcoolico (1), etc; *anticorpo*, que será serum de sangue, transudáto, liquido cefaloraquidiano, etc; *complemento*, representado em geral, pelo serum fresco do cobaio (2); *serum emolítico* e *emacias* convenientemente lavadas em agua fiziojica.

ANTIJENO

Considera-se como antijeno toda substancia que inocuada provocar o desenvolvimento de anticórpous.

No óspital de Mont-Serrat, onde praticamos a reacção de BORDET, serviu-nos de antijeno uma cultura viva de cóco-bacilos, emulsionada em serum fiziojico a 9 %_o—semeada em gelóze 24 óras antes de praticarmos a reacção.

O melhor meio de obter uma superficie de cultura rica em microbios é semear descrevendo zig-zags sobre a gelóze inclinada.

(1) É o cazo da reacção de Wasserman para a sifilis.

(2) Mais adiante diremos porque se prefere o serum do cobaio.

ÂNTICORPO

Como anticôrho lançamos mão do serum dos doentes, que constituem as observações anexas a este trabalho, depois de submetido ao aquecimento a 55°, durante meia ora, em banho-maria.

O processo utilizado para a colheita do sangue foi o que se pratica abitualmente—isto é, a punção venoza, operação de tecnica facilima, mas que exige a mais rigorosa asepsia.

As veias escolhidas para a obtenção do sangue são as da dobra do cotovêlo,

Deve-se proceder mais ou menos do modo seguinte: comprime-se o braço do paciente um pouco acima da dobra do cotovêlo; procede-se ao aceio da região marcada para a punção e introduz-se a canula na veia, tendo-se o cuidado de receber o sangue em um tubo de ensaio bem seco (1) e escrupulozamente esterilizado.

O sangue, assim colhido, é posto a coagular. Ao cabo de 1 a 3 horas, descôla-se (por meio de uma pipeta de extremidade bem afilada) o coágulo da parede do tubo. Essa manobra facilita a retração do coágulo (2).

Isto feito, deixa-se o tubo repouzar durante 24 óras, findas as quais decanta-se o serum, que deve ser cuidadosamente transportado para um recipiente esteril e sêco.

Segue se agora o aquecimento a 55° —em banho

(1) Exije-se isto afim de evitar erros; sabe-se que a agua destilada é emolítica.

(2) Pode ser dispensada—basta que se coloque uma gota de agua fisiologica no tubo para que a retração se dê facilmente.

maria, o qual tem por fim a destruição do complemento, de que não carecemos uma vez que o serum do cobaio no-lo fornece em quantidade sufficiente.

Está assim preparado o serum do doente (que será o nosso anticorpo na reacção) para entrar em jogo como fatôr da reacção.

Ha cazos em que se torna difficil executar uma punção venozza, como succede nos individuos cujo paniculo adipozo é muito desenvolvido, nas crianças nas quaes as veias são de pequeno calibre, e em certos enfermos, maximé naquêles que apresentam o delirio furiozo.

Em tais circumstancias o sangue será obtido á custa de ventozas escarificadas, observando-se sempre a mais rigorosa asepsia.

COMPLEMENTO

Para exercer o papel de complemento recorreremos ao serum do cobaio.

Como o poder alexico dêsse serum diminue celereamente, é de regra prepara lo 24 horas antes da reacção, ou guardá-lo numa geleira, onde se conserva ativo até ao periodo de tres semanas (?).

O contrario disso afirmam alguns autôres, quando dizem: o complemento, ainda que seja guardado na geleira ou no aparelho « Frigo » de *Morgenroth*, perde sua atividade no prazo maximo de quarenta e oito ôras.

O cobaio é o animal preferido para o preparo do complemento, porque, além de ser facilmente acessivel, o seu serum é dotado de grande estabilidade e não possúe propriedades emolíticas naturais para os globulos das especies zoolojicas mais frequentemente uzadas, tais como o omem, o caválo, o carneiro, etc

E' facil compreender-se o que sucederia si, em vez do serum em questão, empregassemos o umano, que é naturalmente emolitico para o carneiro.

E' por esse motivo que se distrói o complemento do serum umano, que entra duas vezes na reacção de BORDET—como anticorpo do antígeno que se procura conhecer—e como testemunha sérico.

O sangue do cobaio é alcançado por dous modos: por punção diréta do miocárdio ou por sangria, praticada na carotida primitiva com uma pipeta de CHAMBERLAND, mais conhecida pelo nome de pipeta-tubo.

O primeiro processo é melhor, porquanto, além de poupar a vida do animalzinho, fornece sangue á medida das necessidades do laboratorio. Apresenta, porém, um pequeno inconveniente, qual o de ser seguido de uma operação—a sutúra da incizão, que se pratica para chegar ao coração.

A tecnica a seguir-se em ambos os casos é facil; Mantem-se o cobaio inovel e em decubitus dorsal, raspa-se ou arranca-se os pêlos da face anterior do pescoço, onde se pratica uma incizão mediana. Procura-se um dos feixes vasculo-nervózos do pescoço e dêle se izola a carotida. Depois da asepsia da superficie dèssa arteria, néla se introduz a pipeta.

Em um dado momento, devido á baixa da pressão sanguinea, o sangue entra difficilmente no tubo—será preciso então comprimir o abdomen e as partes laterais do pescoço do animal para que a pressão se éleve novamente e se pôssa colher todo o sangue, que orça por 15 a 25 c. c. para cada cobaio.

Colhido todo o sangue, retira-se o aparelho da carotida.

Esse tempo da operação é mui delicado e carece de ser executado com agilidade e atenção, afim de evitar a perda do sangue.

E' necesssario, para que esta se não dê, praticar e manter a aspiração da extremidade superior da pipeta (1) até ao momento em que se ouver conseguido a ocluzão de sua extremidade inferior— quando se considerará terminada a operação.

Os cuidados que se deve ter com o sangue, d'óra em diante, são os mesmos que mencionámos. quando tratamos da colheita do anticôrpo—exceção feita do aquecimento, que deve ser evitado.

Como precaução afim de manter a atividade do complemento, será bom guardar o serum na geleira.

Em nosso clima, cuja temperatura está sempre a 25-26 gráus, essa medida é de grande alcance.

EMACIAS

Por amor ao metodo cuidaremos primeiro da maneira de adquirir os globulos vermelhos, porquanto sem êles não teremos o serum emolítico.

Ocupar-nos-emos excluzivamente dos globulos do carneiro por serem os mais empregados nos laboratorios em que se pratica reacção do desvio do complemento. E, quando não bastasse este motivo, teriamos como cabal justificativa ao nosso modo de proceder, o fato de nos termos servido dêles no óspital de *Mont-Serrat*.

O sangue de carneiro pode ser colhido por punção

(1) A pipeta deve ter a extremidade superior munida de uma rolha de algodão e estar esterilizada.

de uma das veias jugulares externas ou por seção total dos vasos do pescoço (sangria) como se pratica nos matadouros.

O processo melhor é o segundo, porque o sangue, apanhado de uma só vez, é mais facilmente desfibrinado.

Pela picada da jugular se torna difficil impedir a coagulação, salvo se éla fôr executada com um trocart calibrozo.

A primeira tentativa que fizemos para obter sangue por essa forma foi infrutifera; com grande difficuldade agitavamos o balão em que o recebiamos.

Ora, sendo a agitação do vazo, destinado ao liquido sanguineo, uma manobra indispensavel á sua desfibrinação, sem a qual não é possivel apanhar as emacias, claro está que o primeiro processo deve ser posto á marjem, adotando-se o em que se recebe o sangue de um só jato (1).

Uma vez derramado o sangue no balão, que deve conter pérolas de vidro até ao terço de sua capacidade, é necessario imprimir-lhe movimentos rotatorios rapidos durante cinco a dez minutos, tempo necessario á coagulação da fibrina, em cujo reticulo ficam englobadas as pérolas.

Duas camadas então se formam: uma inferior, representada pelo reticulo fibrinoso e pelas pérolas; outra superior, constituida pelo sangue.

Não pára aí a tecnica para a preparação das emacias.

(1) Existem ainda outros meios de desfibrinar o sangue, tais como o dos agitadores de vidro, o das baguetas, etc.

O sangue, depois de ter passado pela operação precedentemente descrita, deve ser conduzido imediatamente ao laboratório onde, depois de filtrado em bôrra de vidro aseptica, passará por lavagens successivas, para realização das quais se procede do seguinte modo: tára-se tubos de centrifugador esterilizados e nêles se põi o sangue em quantidade equivalente a H4 ou H5 de sua capacidade.

Marca-se (no tubo) com um lapis o volume da massa sanguinea, que se pretende lavar.

Isto pôsto, colôca-se agua fziologica nos tubos, que devem ter o mesmo pezo, e centrifuga-se por espaço de alguns minutos, que dependem da velocidade do centrifugador.

Terminada a primeira centrifugação (1), procede-se a outras, tendo-se sempre o cuidado de mudar a agua fziologica e agitar o tubo, de modo que as emácias fiquem suspensas.

Depois de efetuáda a quarta centrifugação, subtrai-se a derradeira porção de agua fziologica.

Nova quantidade dêsse liquido será adicionado ao sangue, de modo que o nivel da mistura coincida com o traço de lapis já mencionado.

Destarte a mistura globular ficará equivalente á quantidade de sangue primitivamente tomada.

A lavagem das emacias é uma operação indispensavel; tem por fim despoja-las de todo o complemento.

Após a quarta centrifugação, os globulos vermelhos do carneiro poderão ser utilizados

(2) A lavagem das emácias foi praticada no gabinete da primeira cadeira de clinica medica—com a assistencia do Dr. Augusto Maia, prof. extraordinario de microbiologia.

Para conserva-los é conveniente pô-los numa geleira. Deste modo poderemos aproveitá-los por espaço de 7 dias —sem o menor inconveniente.

Não se prestarão, porém, para sensibilizar o animal escolhido para fornecer o serum emolítico; nesse caso é de regra só usá-los até ao 3.º dia.

LAUNAY pode manter emacias inalteradas durante tres semanas, acrescentando-lhes, depois de devidamente lavadas, uma solução de formól a 1:500.

Esse processo de conservação faz que as emacias fiquem côr de tijôlo. A adição de serum fisiologico fa-las voltar á côr primitiva.

Reações de WASSERMANN de nitidez irrepreensivel fôram praticadas por DELILLE com globulos vermelhos vinte e dous dias depois de sua colheita.

Tratemos agora do

SERUM EMOLITICO

É a custa de repetidas inoculações de emacias, que se consegue o serum de que nos vamos ocupar.

A questão principal, nésse caso, é preparar um animal cujo serum não possúa capacidade litica natural para os globulos a injetar, e não góse da propriedade de fabricar aglutininas em grande quantidade.

O que se quér aqui são as emolisinas.

O animal, que desempenha melhor estas funções, é o coêlho.

As emacias preferidas para a preparação do serum emolítico são as de carneiro por muitos motivos, dos quais só apontaremos os principaes, a saber: *a* — a facilidade de obtê-las; *b* — a propriedade, que possuem, de provocar o aparecimento rapido de emolisinas no

sangue do animal inoculado; e—a sensibilidade notável que apresentam aos serums emolisantes.

Não é o serum em questão o unico usado na reacção de BORDET-GENGOU.

MOSES, por exemplo, trabalhou com o de cobaio contra coelho, obtendo os mesmos resultados que os demais experimentadôres.

É muito difficil e de extrema delicadesa a preparacão do animal destinado a fornecer o amboceptôr emólítico.

Para alcançá-lo é mistér praticar quatro, cinco ou seis injeções de emacias por via sub-cutanea, intravenosa ou peritonial, guardando de uma para outra o intervalo de seis a sete dias.

Dizem os praticos, mas não explicam o fenomeno, que as inoculações intraperitoneais determinam o desenvolvimento de emólisinas mais ativas que as injeções subcutaneas.

Sensibilisa-se o coelho do seguinte modo, tendo o cuidado de pezar-lo antes da operacão (1): mantido em imobilidade, arrancados os pêlos do abdomen. disinféta-se a parte escolhida para a picada, a qual corresponde, na linha media, á rejião sub umbilical.

Com uma seringa de LUER, de ROUX, ou outra qualquer, injeta-se tres ou mais centimet os cubicos de globulos vermelhos no peritoneo do animal. Repete-se a injeção obedecendo aos preceitos mencionados anteriormente.

(1) Para um coelho de 3 kilos são suficientes 5 c. c. de emacias; 10 c. c. representam a dóze maxima que se póde injetar.

Aumenta-las será provocar fenomenos anafilaticos, e pois a morte do animal.

É de regra, quando se notar o emagrecimento rápido do animal, não continuar as inoculações, ou praticá-las em doses fracas (1).

Oito dias depois da derradeira picada o coelho poderá ser sangrado; nesta época já as emacias fôram reabsorvidas; os amboceptores estão completamente desenvolvidos.

O sangue adquirido passará por uma serie de operações semelhantes ás referidas quando tratamos do preparo do complemento, as quais nos conduzem á obtenção do serum emolítico.

Este, depois de distribuido em tubos que devem ser fechados a lampada sofrerá um aquecimento a 56-60° em banho maria, durante meia hora, ficando deste modo destituído de valor alexico.

Assim preparado, deve ser posto em lugar fresco, sendo preferivel tel-o numa geleira, maxiné em nosso clima, em que a temperatura está sempre acima de 25-26°.

Nos casos em que fôr preciso obter rapidamente o amboceptor emolítico as inculações de mistura globular devem ser em doses de 2 a 3 cc. e praticadas de 2 ou de 3 em 3 dias.

Decorridas duas semanas estará o animal apto a fornecer serum dotado de poder emolítico apreciavel.

Este metodo recebeu a denominação de «*metodo acelerado*».

(1) Uma diminuição de pezo igual a 100 gramas exige a suspensão das inoculações. No coelho que estamos sensibilizando a segunda injeção foi menor que a primeira—porque êle perdeu 104 gramas.

Tem o grande inconveniente de deteminuar a morte de avultado numero de animais.

Concluida a'descrição dos elementos indispensaveis a reacção de BORDET-GENGOU, entremos na sua tecnica propriamente dita.

(*Continua*).

Regulamento do serviço medico legal do Estado, que baixou com o decreto n. 1106 de 15 de Junho de 1912.

(*Continuação*)

CAPITULO II

Do Conselho Medico Legal

Art. 56. O Conselho Medico Legal é uma corporação consultiva, mas com iniciativa de proposta em todos os assumptos concernentes á organização medico legal no Estado.

Art. 57. O Conselho Medico Legal terá a sua séde na circumscripção medico legal da Capital do Estado e será constituído de 9 membros.

Art. 58. Serão membros do Conselho:

O director do Serviço Medico Legal.

Os professores effectivos de medicina legal da Faculdade de Medicina.

O professor de Medicina Publica da Faculdade de Direito.

O medico legista mais antigo.

Um psychiatra.

Um anatomo-pathologista.

Um bacteriologista.

Um chimico analysta.

Um parteiro e gynecologista, de reconhecida e notoria competencia, nomeados pelo Governador do Estado.

Parapho unico. O prazo do exercicio para os cinco ultimos membros será de 2 annos.

Art. 59. No caso de renuncia ou abandono do cargo por qualquer dos membros, o Governo preencherá as vagas.

Art. 60. Considerar-se-á abandono do cargo faltar a 3 sessões consecutivas do Conselho, sem causa participada.

Art. 61. O cargo de membro do Conselho não será remunerado, mas, os serviços nelle prestados serão considerados relevantes ao Estado.

Art. 62. Quando para resolver questões medico legaes fôr necessario realisar trabalhos especiaes, o Governo abonará aos membros do Conselho encarregados de effectual-os a gratificação diaria de 10\$000.

Art. 63. O Conselho só poderá ser convocado pelo director do Serviço Medico Legal.

Art. 64. O Conselho reger-se-á por um regulamento especial, por elle organizado e approvedo pelo Governador do Estado.

Art. 65. A presidencia do Conselho caberá obrigatoriamente ao director do Serviço Medico Legal.

Art. 66. Ao Conselho Medico Legal incumbem:

1) Estudar e indicar ao director do Serviço Medico Legal as medidas necessarias á boa marcha do serviço;

2) Colher e apresentar aos poderes do Estado dados e informações para a elaboração de leis e regulamentos tendentes a melhora das pericias medico legaes;

(3 Resolver as questões medico legaes propostas pelo director do Serviço Medico Legal;

4) Responder ás consultas medico legaes que lhe forem apresentadas pelos magistrados e tribunaes do Estado;

5) Proceder aos exames medico legaes solicitados pelas autoridades do Estado ou pelo director do Serviço Medico Legal;

6) Approvar ou elaborar, mediante proposta do director do Serviço Medico Legal, instrucções destinadas á regularisação do Serviço Medico Legal;

7) Emittir parecer sobre o valor dos autos que forem submittidos, em gráo de recurso, ao seu exame pelas autoridades, magistrados, e tribunaes do Estado;

(8 Conhecer dos recursos que lhe forem interpostos sobre os exames medico legaes, dando parecer sobre as materias dos mesmos;

9) Julgar os concursos para os logares de medicos legistas, apresentando ao Governo por intermedio da directoria a lista dos habilitados.

Art. 67. O Conselho só funcionará com a maioria de seus membros.

Art. 68. As deliberações do Conselho serão tomadas por maioria dos presentes.

Art. 69. O Conselho se dirigirá ás autoridades do Estado por intermedio do seu presidente.

CAPITULO III

Dos medicos legistas

Art. 70. Os medicos legistas serão escolhidos pelo governo do Estado na lista dos habilitados pelo Conselho Medico Legal.

Art. 71. Dada a vaga de medico legista, o director do Serviço Medico Legal fará annunciar, por edital, a inscripção para o concurso, indicando a epoca de sua realisação, e a natureza das provas exigidas.

Paragrapho unico. A inscripção durará no maximo 3 mezes e no minimo 1 mez.

Art. 72. Os concursos realizar-se-ão na Capital do Estado perante o Conselho Medico Legal.

Art. 73. Os candidatos aos logares de medicos legistas deverão dirigir um requerimento ao director do Serviço Medico Legal e provar, por documentos habeis, identidade de pessoa, idoneidade moral e terem sido diplomados em medicina por uma das Faculdades de Medicina da Republica.

Paragrapho unico. Os candidatos deverão juntar aos seus requerimentos os trabalhos já publicados sobre medicina legal e os titulos scientificos que possuirem.

Art. 74. Resolvendo o governo dar execução ao disposto *in fine* do artigo 8, os candidatos deverão, depois de satisfeitas as disposições da legislação sanitaria em vigor para nomeação de delegados sanitarios sujeitar-se ás exigencias do presente regulamento.

Paragrapho unico. Opportunamente baixará o

governo as necessarias instrucções sobre o assumpto, instituindo, se for conveniente, um concurso unico para avaliar da habilitação do candidato ao exercicio cumulativo das funcções de delegado sanitario e medico legista.

Art. 75. Poderão ser nomeados sem concurso, precedendo proposta do Conselho Medico Legal, os candidatos que demonstrarem ter publicado obras, monographias ou artigos de valor sobre medicina legal, revelado habilitação technica sufficiente, ou terem frequentado durante o prazo minimo de dois annos curso tecnico de medicina legal em Faculdade do paiz ou do estrangeiro, ou, finalmente, ja terem exercido durante o prazo minimo de dois annos funcções que exijam conhecimentos praticos de medicina legal.

Art. 76. Os candidatos que estiverem nas condições do artigo anterior deverão submitter os seus documentos ao Conselho Medico Legal, sendo suspenso o concurso desde que seja deferido o seu pedido.

Art. 77. Encerrada a inscripção, será convocado o Conselho Medico Legal para approvar o programma e o horario do concurso.

Art. 78. O concurso constará, pelo menos, de tres provas praticas, versando uma sobre necropsia, uma sobre clinica forense e outra sobre um exame de laboratorio, e da redacção dos respectivos autos.

Art. 79. No dia em que findarem as provas do ultimo candidato inscripto, o Conselho Medico Legal formulará e classificará por maioria absoluta de votos, em scrutinio secreto, a lista dos candidatos, cuja nomeação deve ser proposta ao Governo.

Paraphrasso unioo. A nomeaço dependera somente da habilitaço.

Art. 81. Ao medico legista compete:

1) Praticar os exames medico legais determinados pelas autoridades ou pelo director do Servio, na circumscripo que lhe for designada;

2) Fazer o servio de permanencia, no Instituto Nina Rodrigues ou no posto Central, nas horas e nos dias que lhe forem designados;

3) Fazer o servio externo no districto que lhe couber, comparecendo aos locais em que for reclamada a sua presenca pelas autoridades, qualquer que seja a hora do dia ou da noite, salva a hypothese prevista no art. 2.º;

4) Comparecer diariamente ao Instituto ou ao posto central para attender as necessidades do servio;

5) Communicar por escripto a directoria do Servio a sua residencia, as horas e lugares em que deve ser procurado, quando nao estiver no Instituto, afim de poder ser dado cumprimento ao disposto no § unico do art. 22;

6) Informar diariamente a directoria do Servio, em boletim, os exames medico legais praticados e as occurrencias principaes do servio a seu cargo;

7) Propor a directoria as providencias necessarias a boa marcha e regularidade do servio;

8) Manter a ordem e a disciplina no Instituto Nina Rodrigues, ou posto central da circumscripo, attendendo a todas as requisicoes que lhe forem feitas;

9) Providenciar sobre o reconhecimento e conservaco dos cadaveres remetidos, quando necessario;

10) Estudar e resolver as questões medico legais que lhe forem indicadas pelo director;

11) Comparecer perante os tribunales do Estado, quando sua presença fôr requisitada;

12) Observar fielmente as disposições deste Regulamento, obedecendo á orientação technica aconselhada no Regulamento especial que o Governo approvar;

Parapho unico. Aos medicos legistas da circumscripção da Capital que estiverem de permanencia no Instituto Nina Rodrigues incumbe substituir o director do serviço e, na ausencia d'elle, providenciar sobre as requisições urgentes das autoridades.

Art. 82. Os medicos legistas não poderão exercer nenhuma outra funcção remunerada pelo Estado.

Art. 83. Os medicos legistas se dirigirão ás autoridades do Estado por intermedio do director do Serviço.

Art. 84. As nomeações interinas para os logares de medicos legistas serão feitas pelo governo, mediante proposta do director do Serviço Medico Legal, devendo ser sempre preferidos, para essas nomeações profissionais que já tenham sido approvados em concurso para medicos legistas ou que estejam nas condições do art. 75.

Art. 85. Serão suspensos do exercicio de suas funcções até que se justifiquem cabalmente perante o director os medicos legistas que deixarem de observar qualquer das disposições do presente Regulamento.

Art. 86. O Chefe de Policia providenciará para que os medicos legistas tenham passagem franca e gratuita

nos carros das companhias de viação urbana e entrada franca e permanente em todos os estabelecimentos publicos, casas de diversões, theatros etc. existentes no districto que lhes for designado.

(*Continúa*).

Revista da Imprensa Medica

Prognostico e tratamento do aborto septico.

— G. WINTER. (*Med. Klinik*, 7, 1911; R. BIENBAUM, *Ther. Monatsh.*, 7, 1911).

1) Logo que fôr verificada, no aborto, a febre e que esta se prenda a uma infecção de origem uterina, deve se fazer uma preparação do secreto tirado da parte inferior da vagina, antes de qualquer desinfecção ou exame.

Em seguida, depois de cuidadosa desinfecção, fazer um exame interno. Todos os restos do ovo existentes na vagina são tirados; não fazer intervenção no utero, só fazendo o seu esvaziamento na hemorragia intensa.

2) Deve-se pedir ao laboratorio pesquisar sobretudo os streptococcus hemolyticos.

3) Si faltam streptococos hemolyticos ou si estes apparecem raros, fazendo hemolyse fraca ao lado de ricas culturas de saprophytas, não ha perigo em se esvasiar logo o utero; sobretudo os restos do aborto devem ser logo tirados pelo cervix aberto. Comtudo, apezar da benignidade d'esta infecção, não é prudente fazer se dilatação grande com a laminaria ou com dilatadores ou forçar a ablação de todo o ovo á primeira elevação de temperatura, pois que nas feridas e nos tecidos contusos pode se dar um augmento de virulencia dos staphylococcus e streptococcus.

4) Quando o exame dá culturas puras de streptococcus hemolyticos, deve-se desaconselhar instantemente

qualquer intervenção intrauterina. Qualquer exame, qualquer lavagem, qualquer ablação do ovo e sobretudo qualquer ferida recente pode determinar uma infecção grave, esta pode se não dar, mas o medico, não pode saber o que acontecerá depois da intervenção.

Si se precisa, pela hemorragia ou uma causa, esvasiar o utero, deve-se ter antes o cuidado de fazer grandes lavagens intrauterinas e destacar o ovo sómente com a mão; a curetta deve ser inteiramente proscripta.

Septicemia de origem buccal na obstetricia.

—BRUNO BOSSE. (*Deut. med. Monatsh. f. Zahnheilk.*, 1911; EULER. *Theor. Monatsh.*, 7, 1911).

Dois casos de infecção puerpural de origem buccal levaram o A. a examinar os dentes das mulheres grávidas; entre 60 examinadas, só 17 apresentavam bons dentes. Como meio radical aconselha o A. o tratamento e cuidados dentarios.

Este trabalho de Bosse completa as pesquisas de Guttman que mostraram um numero assustado, sobre o máo estado dos dentes nas parteiras estudantes.

BOLETIM DEMOGRAPHICO

MEZ DE JANEIRO DE 1912

Deram-se n'esta Capital, durante o mez de Janeiro, 470 fallecimentos, sendo 418 em districtos da zona urbana e 52 nos da suburbana, assim discriminados:

Sexo—252 do masculino e 218 do feminino.

Nacionalidade—453 nacionaes e 17 estrangeiros.

Estado civil—354 solteiros, 47 casados, 43 viuvos, e 26 sem declaração.

Edade — 99 de 0 a 1 anno, 39 de 1 a 5 annos, 13 de 5 a 10, 33 de 10 a 20, 60 de 20 a 30, 54 de 30 a 40, 54 de 40 a 50, 36 de 50 a 60, 71 de 60 para mais e 11 ignoradas.

Cor—104 brancos, 119 negros, 242 mestiços e 5 sem declaração.

Causas de morte — Molestias geraes 161, a saber: peste 9,

sarampão 2, dysenteria 7, beriberi 4, erysipela 1, paludismo agudo 29, paludismo chronico 9, tuberculose pulmonar 60, outras tuberculosas 2, infecção purulenta e septicemia 2, tetano 17, rachitismo 1, syphilis 2, cancro 9, outros tumores 1, rheumatismo chronico 3, diabetes 2 e alcoolismo 1; do systema nervozo 37, do aparelho circulatorio 56, do respiratorio 23, do digestivo 94, (destacando-se 42 por diarrhéa e gastro-enterite abaixo de 2 annos e 15 desta idade para cima); do aparelho urinario 12, dos orgãos genitales 3, septicemia puerperal 1, outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto 2, molestias da pelle e do tecido cellular 2, debilidade congenita e vicios de conformações 12, debilidade senil 7, mortes violentas 38, molestias ignoradas ou mal definidas 22.

Foram registrados 44 nati-mortos, dos quaes 4 na zona suburbana, sendo 23 do sexo masculino e 21 do feminino; equivalentes á uma média diaria de 1,42.

Medias diarias (sem os nati-mortos)	deste mez.....	15,61
	do precedente.....	14,22
	do correspondente em 1911	15,83
Coeficiente annual por mil habitantes.....		18,51

Confrontando-se as cifras mortuarias das principaes molestias transmissiveis nos dous ultimos mezes, notam-se os seguintes alterações.

Molestia	Dezembro	Janeiro
Peste.....	7	9
Sarampão.....	1	2
Febre typhoide....	1	0
Dysenteria.....	3	7
Beriberi.....	3	4
Paludismo.....	21	38
Tuberculose.....	57	62
Syphilis.....	5	2
Total	<u>108</u>	<u>124</u>

Vê-se que á excepção de febre typhoide que não occasionou obito algum em Janeiro e de syphilis, que accusou agora menos 3 fallecimentos, os demais factores produziram maior cifra obituarial dando em resultado uma differença para mais de 16 obitos em relação ao mez de Dezembro, para o que contribuíram, principalmente o paludismo, a tuberculose e a dysenteria; não obstante, porem, essa elevação, foi satisfactorio o estado sanitario da capital.

Assistencia Publica--- Dos 418 obitos apurados na zona

urbana occorreram em estabelecimentos de caridade e assistência publica 101, assim distribuidos: 78 no hospital Santa Izabel, 5 no hospital Militar, 8 no asylo dos Expostos, 3 no de Mendicidade, 2 na Maternidade, 1 na enfermaria de pestilentos ao Mont Serrat e 4 na Casa de Correção.

Doentes em tratamento em 31 de Janeiro:--- No hospital dos Lazaros, 17 morpheticos e no Isolamento ao Mont Serrat 4 pestosos, 1 varioloso e 2 doentes de varicella (recolhidos como atacados de variola.)

Febre amarella---Com satisfação registramos não ter havido notificação alguma de caso desta molestia; facto este que se tem verificado desde 11 de Outubro de 1910, data do ultimo caso notificado.

Peste bubonica---Effectuaram-se 8 verificações de obitos em domicilios e 4 remoções de doentes para a respectiva enfermaria do isolamento em Mont-Serrat, sendo que além desses obitos houve mais 1 nessa enfermaria, perfazendo assim o total de 9 fallecimentos no decurso do mez.

O total de notificações recebidas no mez anterior attingio a cifra de 9 casos ou menos 3 que no de Janeiro.

Variola---Houve apenas 1 caso de variola discreta, sendo o doente transferido do hospital Militar, no dia 17, para o isolamento em Mont-Serrat. No mez precedente não se verificou caso algum confirmado dessa molestia. Não houve obitos por variola nos dois mezes.

Do confronto das cifras da mortandade geral nos referidos mezes resultam as seguintes variações:

	Dez.	Jan.	Diff.	Jan.
Cifras mortuari.	geraes.....	441	470	+ 29
	por molestias transmissiv.	108	124	+ 16
	por outras molestias .	333	346	+ 13
Média diaria	geral.....	14,22	15,16	+ 0.94
	por molestias transmissiv.	3,48	4,03	+ 0.55
	por outras molestias...	10,74	11,13	+ 0.39

Relação entre a mortandade das molestias transmissiveis e a totalidade dos obitos..... $24,49^{\circ}_{10}$ — $26,60^{\circ}_{10}$ + $2,11^{\circ}_{10}$

Relação entre a mortandade das molestias communs e o total dos obitos..... $75,51^{\circ}_{10}$ — $73,40^{\circ}_{10}$ -- $2,11^{\circ}_{10}$